

Como se vê, pela forma do tijolo, cada fiada circular não devia conter mais de quatro tijolos, e a columna teria assim, nas condições normaes de construcção, 0^m,32 de diametro.

No mesmo local onde foi encontrado este troço de columna appareceram outras antiguidades romanas, taes como: uma lucerna, uma mó de moinho, alguns pesos de barro, e os restos de um *parquet* de ladrilhos pentagonaes.

MAXIMIANO APOLLINARIO.

Informações archeologicas polhidas no «Diccionario Geographico» de Cardoso

35. De Almeida (Beira)

«He tradição antiga estar fundada primeiro esta Villa distante do sitio, em que hoje se vê, hum tiro de peça para a parte do Norte, aonde chamão os Pedregaes; e neste lugar descobrem ainda os lavradores muitos tijollos, e canos de barro, pias, e outras cousas, que mostrão antiguidade.» (Tomo I, pag. 340.)

36. De Alpedrinha (Beira)

«Foy esta Villa povoação dos Romanos, ou arrabalde de huma colonia delles, que ficava distante desta Villa meya legua para o Sul, e sobre huma colina dominante, que hoje se chama Carvalho Redondo, pelo que mostrão as inscripções latinas de alguns sepulchros, que se tem desenterrado, muitos canos de pedra, e chumbo, por onde se conduzia agua, no ultimo dos quaes se achou huma inscripção de boa letra Romana, que dizia: *Ex Officina Fabrici*. E outras muitas pedras de obra Dorica, e Toscana, tijolos antigos, pedaços de vidraças grossas, alicesses de casas e outros signaes de antiguidade, que inculcão o referido.» (Tomo I, pag. 358.)

37. De Alter-do-Chão (Alemtejo)

«Em diversas partes dentro, e fóra desta povoação, se vem ainda hoje muitos alicesses de edificios antigos, com muy grandes pedaços de muros terraplanados, como são os a que chamão Casa de Avelada; grandes taipas de cal, e ladrilho moido, e outras empedradas de

pedrinhas de varias côres do tamanho de uma unha [mosaico]; e d'estas pedrinhas affirmão alguns antiquarios, que estava guarnecido hum grande templo de idolos, do qual haverá cem annos se via ainda alguma parte em pé, e que entre as ruinas destes cahidos, e arrazados edificios, se tem achado em varios lugares, e tempos, algumas figuras de idolos de pedra, e, segundo affirma o Conego Novaes, pouco tempo antes do em que elle escrevia a sua Relação do Bispado de Elvas, se tinha descoberto huma estatua de Cupido, com sua aljava, settas e venda, tudo de gentil escultura.» (Tomo I, pag. 371.)

38. De Alvaredos (Trás-os-Montes)

«Para o Sul, distante deste Lugar hum tiro de espingarda, ha hum monte, a que dão o nome de Picota; e affirma a tradição ser habitação dos Mouros, e se vem vestigios de paredes arruinadas, e huma celebre gruta feita ao picão na rocha viva; de tal capacidade, que recolherá dentro em si hum Regimento de Infantaria.» (Tomo I, pags. 385 e 386.)

39. De Alvazere (Estremadura)

«He o mais alto cume coroadado todo na distancia quasi de huma legua das ruinas de huma muralha, e faz-se crível seria celebre habitação dos Romanos, ou castello impenetravel dos Mouros.» (Tomo I, pag. 393.)

«... hum morador da Freguesia de Alvazere, que ainda vive, achou hum argolão de ouro andando lavrando que mostrava haver sido de algum grande caixão [seria um torques?].» (Tomo I, pag. 393.)

40. De Alvito (Entre-Douro-e-Minho)

«No anno de 1743, em 6 de Junho, abrindo-se os alicesses para a nova Capella mór da Igreja, se descobrio hum tumulo composto de adobes, no qual aberto se vio um esqueleto de corpo humano de quatorze palmos de comprido, e tres pequenas barras de hum metal desconhecido. Sobre o tumulo havia huma pedra de mais de cinco palmos de comprido, e dous e meyo de largo, em que se lia uma inscripção¹.

¹ Vid. *Corp. Inscr. Lat.*, n.º 92.

Descobrirão-se mais tres letreiros em outras tantas pedras: em huma de quatro palmos e meyo de comprido, que tinha a fôrma, e feiito de huma pipa¹, porem mociga, e onde se lia um letreiro².

Na segunda pedra, que tem mais de cinco palmos de comprido, e a mesma semelhança, e fôrma que a de cima, se lê tambem uma inscripção³.

Na terceira pedra, que tem o mesmo comprimento, e figura, ha tambem um letreiro⁴.

No anno de 1745 se achou a pouca distancia outra pedra com cinco palmos e meyo de comprido, e tinha um letreiro⁵.» Tomo I, pags. 409 e 410.)

41. De Alvor (Algarve)

«Esta Villa foy primeiro edificada junto ao rio, no sitio a que hoje chamão Villa Velha: não podemos descobrir a causa, por que se passou para o que hoje tem. Nella houve huma fortaleza muito forte, de que ainda no tempo presente se achão alicesses velhos, e se tirarão algumas vezes debaixo da terra caldeiras, potes, e outras cousas, de que se infere com evidencia estar alli povoação; e muitas pedras lavradas, de que se valem para portaes, e outras obras.» (Tomo I, pag. 414.)

42. De Ameixial (Alemtejo)

«Da Igreja para a parte do Occidente e Norte, no mais alto sitio, se conserva ainda hum pedaço de parede fortissima, a que chamão Torrião, em altura de vinte palmos, e mais de cinco de grossura, que mostra ser hobreira de porta, que teria huma vara de largura, e de algum grande edificio, e dão a entender (como tambem corrobora este sentir as muitas pedras soltas, e espalhadas, que por alli se vem, alem das que se tem já aproveitado os moradores para as suas casas) haver alli nos tempos antigos povoação, ou ser palacio de algum grande personagem; porem disto não ha memoria ou tradição: ainda que o vulgo diz ser povoação de *Mouros*, que talvez por isso a fonte, que está no baixo se chame *da Moura*. Existe mais hum, que parece foy lago, ou tanque de parede fortissima com espigão por cima, com

¹ Talvez alguma sepultura das chamadas *doliâres*, e a que já me referi.

² Vid. *Corp. Inscr. Lat.*, n.º 90.

³ Vid. *Corp. Inscr. Lat.*, n.º 87.

⁴ Vid. *Corp. Inscr. Lat.*, n.º 91.

⁵ Vid. *Corp. Inscr. Lat.*, n.º 89.

dez palmos de altura, e dous e meyo de largura, e noventa por lado em quadro ao comprimento; e junto a este está outro mais pequeno demolido: e entre a Igreja, e Torrião, outros dous alicesses de canos, e arquetas tudo destruido, por onde parece lhe vinha agua das fontes da Granja, e Ruivinos, o que só poderia ser por aqueductos de arcos, de que não ha vestigios.» (Tomo I, pag. 440.)

43. Da Ameixoeira (Termo da cidade de Lisboa)

«..... no anno de 1719 se achou huma grande concavidade subterranea cheia de ossos humanos em hum olival do Morgado

...E no anno de 1720, em outro olival do Morgado, que administra Antonio Sanches de Noronha, se achou quatro palmos e meyo abaixo da terra huma pedra de quatro faces todas lavradas de escoda, e cada huma de quatro palmos e meyo de largura, e oito e meyo de comprimento, e no alto huma abertura em quadro de hum palmo de fundo, e dentro della outra mais profunda em figura redonda de altura de dous dedos, onde parece estava encaxado algum busto, ou urna; e tem em huma das faces de letra romana uma inscripção¹.

He Lugar antigo, e nelle se achão muitas tulhas subterraneas, nas quaes os *Mouros* recolhião os seus fructos, e no mais alto delles se acharão tantas que ainda hoje conserva aquelle sitio o nome de Covas.» (Tomo I, pags. 442 e 443.)

«Na azinhaga chamada de Santa Suzana, que vay deste Lugar da Amexoeira para o da Torre, em terra que pertence á quinta de Antonio Sanches de Noronha, cavando-se para plantar huma estaca de oliveira, se achou huma pedra de oito palmos e meyo de comprido, com quatro faces, e em cada huma dellas quatro palmos de largo, com huma inscripção².

...«A dita pedra mostra que foy base de padrão, por ter na cabeça, que está sobre a inscripção, hum concavo, onde esteve figura ou remate de padrão.» (Tomo I, pag. 448.)

44. De S. Martinho de Angueira (Trás-os-Montes)

...«outra [ermida] distante do Lugar, hum quarto de legua, de Nossa Senhora, sita aonde chamão o *Crasto*, onde dizem por tradição

¹ Vid. *Corp. Inscr. Lat.*, n.º 354.

² Esta inscripção é a já citada anteriormente. *Corp. Inscr. Lat.*, n.º 354.

habitarão os *Mouros*, quando senhoreavão estas terras, e ainda hoje se vê nelle fosso e cerco de pedra de altura de huma vara.» (Tomo I, pag. 481.)

45. De Angueira (Trás-os-Montes)

«Nos limites deste Lugar houve antigamente dous Castellos, obra dos *Mouros*, de que ainda permanecem os alicesses, hum onde chamão o Castro do Gago, e outro no Castro da Cocoya, já totalmente arruinados.» (Tomo I, pag. 482.)

46. De Aniso (Entre-Douro-e-Minho)

«Todo o districto desta Freguesia comprehende legua e meya de terreno; o lavradio fica em hum valle plano, e limpo, ao pé da serra da Pena Morinha, e o Crasto, que antigamente foy *Castello*, de que ainda entre as suas ruinas se conservão alguns vestigios.

...«Ha aqui vestigios de outro *Castello* com seu fosso, a que chamão *Crasto Medoeiro*.» (Tomo I, pags. 485 e 486.)

47. De S. Anna (Alemtejo)

«He a Capella mór e parte da Igreja feita de pedras de desmarcada grandeza, lavrada, e fabricada: tem cal até o telhado, e dizem fora obra dos Romanos, o que parece se prova de huma pedra marmore onde se vem humas letras latinas¹.

Mandando-se accrescentar a Igreja, haverá dezaseis annos, e cavando-se a terra para se alimpar o lugar, se achou huma pedra lavrada de muita grandeza com hum buraco entupido de cal, e, partindo-se, se achou dentro huma barra de pezo de dous arrateis, de hum palmo de comprimento, dous dedos de largo, e hum de altura; e presumindo-se ser ouro, teve noticia disto o Illustrissimo Cabido de Evora, e a mandou levar a sua presença: vendo-a o contraste achou ser latão, e estanho: mostrava ser principio de algum edificio. No mesmo sitio se descobriu huma sepultura, que parecia de hum gigante, pela grandeza da pedra de cima, e dentro se achou huma vasilha de barro vidrado grosso, e huma caveira quebrada: tudo com a pancada com que se quebrou a pedra de cima: a grossura da caveira era demasiada.» (Tomo I, pags. 486 e 487.)

A. MESQUITA DE FIGUEIREDO.

¹ Vid. *Corp. Inscr. Lat.*, n.ºs 125 e 126.